

O Verdadeiro Sentido da Páscoa (Pêssach)

Páscoa é a festa que marca o início do calendário bíblico de Israel e delimita as datas de todas as outras festas na Bíblia. *Pêssach* significa literalmente “passagem” (pois o anjo do Senhor passou sobre as casas dos filhos de Israel, poupando-os. Ex 12:27). É uma FESTA instituída por Deus como um memorial para que os filhos de Israel jamais se esquecessem que foram escravos no Egito, e que o próprio Deus os libertou com mão poderosa, trazendo juízo sobre os deuses do Egito e sobre Faraó. (Ex 12). Páscoa fala de memória, de identidade. O povo de ISRAEL foi liberto do Egito para poder servir a Deus e ser luz para as nações. Páscoa é uma FESTA instituída para que jamais ISRAEL se esquecesse quem foi, quem é e o que deve ser. Da mesma forma, todos os que são discípulos do Mashiach são co-herdeiros e co-participantes das promessas e das alianças dadas por Deus a Israel, pois através do Evangelho foram enxertados em ISRAEL e são parte do mesmo corpo (judeus e não-judeus), a Família de Deus (Ef 3:6). Daí, conforme o ensino apostólico em I Co 5:8, os discípulos de Yeshua não-judeus podem e devem também celebrar este memorial. O simbolismo da Páscoa é parte da mensagem no Novo Testamento, e toda a obra da Cruz se baseia no evento da Páscoa Judaica. Yeshua não apenas é morto em Páscoa, mas ele simboliza o próprio CORDEIRO pascal (I Co 5:8), que TIRA o pecado do mundo (Jo 1:29) e cujo sangue nos liberta, nos resgata da escravidão do pecado e nos SELA como seus filhos. Nele (Yeshua), somos feitos NOVAS CRIATURAS sem o fermento da malícia e da maldade. Como podemos ver, não se pode entender a obra da cruz sem o conhecimento dessa que é a mais simbólica das Festas de Deus. Páscoa fala de nossa LIBERTAÇÃO para servirmos a Deus.

Como os antigos judeus comemoravam esta data?

Segundo Ex capítulo 12, Páscoa deveria ser celebrada com um jantar familiar, onde um Cordeiro seria assado e comido por todos. O jantar também deveria ter o pão asmo ou sem fermento (*matzá*, em hebraico) e ervas amargas. O pão sem fermento era para lembrar que na noite da Páscoa no Egito, comeram às pressas e o pão não teve tempo de fermentar. As ervas amargas lembravam de como sua vida era amarga quando eram escravos de Faraó. Por volta do ano 550 a.C., os judeus criaram uma seqüência para o jantar (chamada de Hagadá), que incluía o RELATO do Êxodo, os 4 cálices de vinho e o Charosset (pasta doce). A intenção do mandamento (Ex 12:26) é que TODOS os membros da família participassem das narrativas e da liturgia, e que a festa seja uma ferramenta DIDÁTICA para se ensinar às crianças sobre como o Senhor os libertou com mão forte do Egito. Yeshua, quando celebrou seu último jantar de Páscoa com os discípulos, seguiu exatamente a tradição judaica vigente em sua época e até os dias de hoje. Ele utilizou quase todos os elementos e a seqüência que temos hoje nos lares judaicos. Não apenas isso, mas ele utilizou parte da tradição criada no séc VI a.C. para institucionalizar a **Santa Ceia** uma celebração com simbolismo mais rico.

Como as famílias devem hoje celebrar esta data?

Os Judeus (sejam eles crentes em Yeshua ou não), celebram esta festa da forma descrita acima pois ela é um estatuto perpétuo (Ex 12:14). Para os judeus crentes, esta festa é ainda mais especial, pois Yeshua é o nosso Cordeiro Pascal. Mas e os

cristãos não-judeus? Temos provas históricas que a Igreja, até meados do séc IV d.C., celebrava a Festa de Páscoa como os judeus (com pães asmos e no dia 14 de Nissan) – I Co 5:8 e Cl 2:16. Algumas obras Patrísticas também atestam a mesma coisa (Peri Pascha – Melito de Sardes – séc II d.C.). Polícrates, então bispo de Éfeso, sobre a celebração de Pêssach, estava argumentando contrariamente à decisão do Bispo de Roma, Papa Vitor I, sobre a imposição de mudança da data e do simbolismo da Páscoa:

“Nós observamos o dia exato, sem tirar nem por. Pois na Ásia grandes luminares também caíram no sono [morreram], (...) incluindo João, que foi tanto uma testemunha quanto um professor, que se deitou no peito do Senhor e (...) Policarpo, e Tráseas, e Sagaris, e o abençoado Papiro ou Melito observavam o décimo-quarto dia da Páscoa judaica de acordo com o evangelho, não desviando em nenhum aspecto, mas segundo a regra de fé. E eu também, Polícrates, o menos importante de todos, faço de acordo com a tradição de meus pais (...) E meus parentes (07 outros bispos) sempre observaram o dia que as pessoas separavam o fermento (...) Pois os que são maiores que eu disseram 'Nós devemos obedecer a Deus ao invés dos homens'”. (Eusébio sobre a Carta de Polícrates de Éfeso ao Papa Vitor I – História Eclesiástica – Livro V – Cap. 24)

A Pascoa Judaica só foi proibida de ser celebrada no Concílio de Antioquia, em 341 d.C, e demorou quase 400 anos até que as pessoas tivessem deixado de vez esta tradição dos apóstolos. A nós, os cristãos de hoje valem as orientações de Paulo em I Coríntios 11:17-34, nas quais ele se refere a importância, o rigor, a seriedade da celebração da **Ceia do Senhor**. Assim procedendo, estaremos também rememorando de como a vida era amarga antes de conhecermos a Yeshua, e como ele nos RESGATOU com mão forte das garras do inimigo e da escravidão do pecado, e nos fez NOVAS CRIATURAS **sem o fermento do pecado**. Quanto ao dia da celebração, os judeus seguem o calendário lunar, repetindo a festa a cada ano no dia 14 de Nissan, que passou a ser o primeiro ano do calendário judaico. Nós, cristãos também não podemos seguir o calendário e o ritual da igreja de Constantino, que celebrava a deusa Ishtar da fertilidade (donde vem os ovos e os coelhos) mas no tempo profético, marcado pelo sacrifício do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Deveríamos todos celebrar neste dia como o SANGUE do Messias foi derramado por nós, nos marcando, nos perdando, nos purificando, e nos consagrando a Deus.

Um detalhe que também merece destaque é a ordenança na Torá para que nenhum ESTRANGEIRO/ESTRANHO (nechár) participasse da celebração de Pêssach, uma vez que tal fato traria juízo sobre a vida daquele que fosse alheio ao evento e sua conotação material e principalmente espiritual. Logicamente, este mandamento continua ainda em vigor. Porém, é importante lembrar das palavras dos profetas de ISRAEL que apregoam que haveria um tempo onde o Eterno APROXIMARIA ao seu povo (Israel) outros povos mediante a sinceridade da escolha em se GUARDAR a Sua aliança. Vejamos:

“Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os ESTRANGEIROS, e estes se ACHEGARÃO à casa de Jacó”. (Is 14:1)

Vejamos como o rabino Shaul (Ap. Paulo) explica esse princípio para gentios crentes no Messias Yeshua:

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão (...), naquele tempo, estáveis sem Messias, SEPARADOS da

comunidade de ISRAEL e ESTRANHOS às alianças da promessa (...) Mas, agora, no Messias Yeshua, vós, que antes estáveis longe, fostes APROXIMADOS pelo sangue do Messias. (...) E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. Assim, já NÃO SOIS ESTRANGEIROS ou PEREGRINOS, mas concidadãos dos santos, e sois da FAMÍLIA de Deus". (Ef 2:11-19);

Ovo de páscoa... pode?

A Páscoa Cristã, oficializada pelos pais da Igreja Católica no séc IV d.C., foi instituída com o intuito de substituir a Páscoa celebrada por Yeshua e pela Igreja até então. Nos países de língua anglo-saxônica a páscoa cristã é conhecida como "Easter", mas nos países de língua latina a palavra "Páscoa" foi mantida como uma transliteração da palavra "Pêssach", em hebraico). O nome "Easter" é proveniente de uma festividade de primavera celebrada por Assírios, Babilônios (e posteriormente Celtas), em adoração a deusa Ishtar (ou Oestre no mundo nórdico). Esta era a deusa da fertilidade, daí ovos e coelhos eram usados como simbolismos. Se essa festa, como celebrada no mundo de hoje tem essa origem pagã, nós, que temos a verdadeira Páscoa que era celebrada por Yeshua, pelos apóstolos e pela Igreja até o séc. VI d.C, porque deveríamos adotar costumes pagãos em nossas casas? Será que Yeshua endossaria a troca de ovos enfeitados e coelhos de chocolate? Que cada discípulo de Cristo verdadeiro saiba discernir a Fé que vive e ensina à seus filhos.

Pr Walter Willik

Brasília-DF